

HARRISONGS

Meus amigos conhecem minha justa fama de beatlemaníaco. Os mais próximos sabem que meu preferido sempre foi George Harrison, o cara tímido que dava suporte ao desmesurado talento e ego da dupla Lennon & McCartney, admiração que vem da adolescência vivida nas ruas vazias e noites entediadas da Franca do Imperador dos anos 60. Seu estilo discreto e seu modo de ver a vida não impediram de aparecer também seu gênio musical, que explodiu para valer no chamado “Álbum branco”, com a antológica *“While my guitar gently weeps”*. Daí em diante, ninguém segurou sua fábrica de sucessos individuais. Alguns amigos viram certa semelhança de estilos entre nós nos anos 70, mas é evidente brincadeira, sou muito mais chique.

Sabedores desta preferência, amigos sempre me presenteiam ou oferecem mimos ligados aos Fab Four. Às vezes, é um livro, como a Tânia Figueiredo ou a biografia do guitarrista que o Gerson me emprestou. Noutras, é uma foto como a Cidinha Cintra ou um DVD como a Rô Maria me mandou com o espetacular *“Concert for George Harrison”*, um ano após sua morte prematura ocorrida em 2001, aos 59 anos. Neste concerto, realizado em Londres no famoso palco do Albert Hall, circularam grandes mestres do rock and roll, um time estelar liderado por Eric Clapton (o Deus nas pichações das ruas de Londres), Paul McCartney e Ringo Starr (os Beatles remanescentes), Jeff Lynne, os teclados de Gary Brooker (a voz do Procol Harum) e Billy Preston, as estonteantes backing vocals Katie Kissoon, Tessa Niles e Sam Brown, Tom Petty and the Heartbreakers, Ravi Shankar, os Monty Python e o filho de George, Dhani.

Uma coletânea de músicas e performances de tirar o fôlego. Esse show de rock é um dos mais belos de todos os tempos, em minha opinião (como diriam os comentaristas Neto e Uriel). Pelo teatro, pela música, pela qualidade dos músicos, pela beleza da montagem que se encerra com um emocionante coral sob chuva de pétalas de rosas, imagens e sons deslumbrantes. Pois não é que apareceu outro, quase tão bom quanto aquele? No início de 2016, Dhani Harrison montou outra homenagem ao pai - *“George Fest – A Night to Celebrate the Music of George Harrison”* nos Estados Unidos que, em termos musicais, não ficou atrás do outro show. Com Brian Wilson dos Beach Boys, Ben Harper, Norah Jones, Perry Farrell, conseguiram dar uma roupagem moderna aos grandes sucessos de Harrison, lindo, tô ouvindo sem parar, bem melhor de ouvir que notícias de Brasília, Lavajato, armações da turma golpista do Traíra, Moro e Lex Luthor.

Pior, nem consigo acreditar que, 47 anos atrás, era lançado o penúltimo disco do Beatles: *“Abbey Road”*, com as antológicas canções de Harrison *“Something”* e *“Here comes the Sun”*. Ouçam *“George Fest”*, eu não canso de ouvir. Com uma vantagem: meu bolachão de vinil do *“Abbey”* está todo riscado, o *“George Fest”* não, pois fica na “nuvem”, seja lá onde for.

Mauro Ferreira é arquiteto